



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Gravidez Na Adolescência E Prematuridade

Autores: CÁSSIA VALESKA TORATI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTÔNIO MORAES (HUCAM)), EDNA APARECIDA SILVEIRA, THAIS FERREIRA SALOMÃO, ALENDIANA DA SILVA SANTOS, BIANCA MARIA FRANCO PEREIRA, JULIANA SIGILIANO MENDES FERREIRA, LUCIANA BADKE NEVES DE PAIVA, MÔNICA MAGRI, PRISCILA MARGON BADA, RAVENA SANTOS RAULINO, SALUSA EDITH DETTMAM LOSS, SCHEILA DEFANTE PERES, TATIANA RODRIGUES SOUZA

Resumo: A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, favorecendo o nascimento de recém-nascidos prematuros, e conseqüentemente, o aumento da morbimortalidade neonatal e infantil. O objetivo deste estudo foi verificar a incidência de prematuridade e complicações neonatais em recém-nascidos prematuros que deram entrada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), cujas mães foram adolescentes. Trata-se de um estudo transversal e analítico, realizado em um hospital público, no período de junho de 2018 a dezembro de 2019, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer: 3.289.354/CAAE: 03776918.6.0000.5071). Foi realizada uma análise estatística descritiva dos dados, com média e desvio padrão. Dos 507 recém-nascidos internados na UTIN, 70 (13,8%) eram de mães adolescentes. Desses, 44 (62,8%) nasceram prematuros, cuja idade gestacional ao nascer variou entre 25,4 a 36,5 semanas, com média e desvio padrão de 33 ± 3 semanas. A maioria (66%) era do sexo masculino, com baixo peso ao nascer (52,2%) e adequados para a idade gestacional (81,8%). Em relação às condições do nascimento, 36,3% necessitaram de reanimação na sala de parto. A maioria (68,1%) das internações foi decorrente de doenças do sistema respiratório, sendo as mais frequentes a taquipnéia transitória do recém-nascido, seguida da doença da membrana hialina. O tempo de internação hospitalar variou entre 1 a 113 dias, com média e desvio padrão de 31 ± 21 dias. Apenas 6,8% apresentaram complicações neurológicas neonatais, estando à hemorragia periintraventricular presente em todos os casos. Em relação à temperatura de admissão, 77,2% deram entrada na UTIN com menos de 36,5°C. Este estudo apontou uma preocupação permanente no campo da saúde materno-infantil, demonstrando que a gravidez na adolescência pode contribuir para maior incidência de parto prematuro e, conseqüentemente, maior risco de complicações neonatais, impactando no desenvolvimento em longo prazo desses bebês. Sendo assim, a gravidez na adolescência é um grande desafio para a perinatologia, por conta dos resultados neonatais adversos encontrados nessas crianças.